



*Uma vida dedicada
à Igreja Ambrosiana*

LUÍS BIRAGHI

nasceu em Vignate em 1801.

Aos 11 anos de idade entrou no seminário. Foi ordenado sacerdote em 28 de maio de 1825.

Ensinou matérias literárias aos seminaristas até 1855.

Diretor Espiritual do Seminário Teológico de Milão, de 1833 a 1848, compartilhando com os seminaristas a experiência das "Cinco Jornadas".

Em 1838 fundou o Instituto das Irmãs de Santa Marcelina.

Em 1855 exerceu a função de doutor da Biblioteca Ambrosiana.

Morreu em Milão em 1879.

LA FAZENDA CASTELLANA

Por volta de 1805 a família Biraghi estabeleceu-se em Cernusco sul Naviglio, onde Francisco Biraghi tinha adquirido a casa Castellana e os terrenos anexos.



A entrada da fazenda Castellana.

"Os pobres frequentemente vinham em busca de ajuda e atravessavam este portão."

A Família Biraghi era conhecida e amada como benfeitores" (De um documento do seu tempo).

Pátio interno.
À direita, as antigas estrebarias e as carroças de passeios. Biraghi possuía alguns desses veículos, de acordo com os vários tipos de deslocamento.



Esta residência foi sempre muito querida por Monsenhor Luís Biraghi, que ali habitou por muitos anos, também como hospede de seu irmão, o qual passou a ser o herdeiro.

Nesta casa, num âmbito de uma vida familiar simples e serena, também provadas por muitas dificuldades e sofrimentos, Luís Biraghi percebeu o convite de Deus a doar sua própria vida. Os descendentes da família Biraghi ainda hoje moram nesta casa.

É um ambiente caloroso e acolhedor, que ainda revela o prazer da vida em família e a paixão pela cultura, pela reflexão, características próprias de Monsenhor Biraghi.

Sino da Castellana. Ouvia-se o ressoar do sino em vários momentos da jornada dos moradores da Castellana e dos camponeses que trabalhavam na propriedade Biraghi.





Fachada interna da Castellana, aberta para um grande jardim, onde Luís Biraghi e seus irmãos , quando criança, brincando, viviam momentos felizes.



A biblioteca de Mons. Luís, contendo ainda os seus livros. No decorrer de sua vida, ainda rapaz, Biraghi dedicou, com sacrifício e em espírito de penitência, longas horas de estudo, orientando-se na busca da verdade, consequentemente, de Deus.



Antiga cômoda na sala de visitas.



A ampla sala de jantar da Castellana, própria para uma família numerosa e hospitaleira, como era a de Biraghi. O teto de madeira, pintado em forma de caixas, data das origens da casa, em 1700.

O ORATÓRIO DE SANTA TERESA NA CASTELLANA



Vista externa do Oratório de Santa Teresa, anexo à fazenda Castellana.

Cada fazenda tinha, anexo, o próprio Oratório, sustento espiritual da fadiga quotidiana e sinal da proximidade de Deus com o homen.

Aqui, em 29 de maio de 1825, Mons. Luís Biraghi celebrou, com grande emoção, a sua primeira Missa, no dia seguinte ao de sua Ordenação Sacerdotal.

Pe. Cesare Rovida, padrinho de Biraghi, depois de muitos anos recordava, com emoção, este acontecimento: "A recordação mais bonita que tenho de Cernusco Asinário é a honra que tive de ser o padrinho e ter participado da primeira Missa que ele celebrou no Santuário, com muita piedade e grande solenidade".

O interior, em direção ao altar. À entrada, à direita, encontra-se a antiga pia de água benta de mármore. O gesto da aspersão recorda o nosso próprio batismo.



O Afresco de 1700 representa o prêmio doado pelo Menino Jesus e por Nossa Senhora a Santa Teresa D'Ávila.

Placa comemorativa colocada no interior do Oratório, no 50º ano da morte de Biraghi.



DIRETOR ESPIRITUAL NO SEMINÁRIO

Em 1833, Mons. Biraghi foi nomeado Diretor Espiritual do Seminário Teológico de Milão.

Preparou os seminaristas a tornarem-se testemunhas de Cristo no mundo:

"Eis a primiera, a eminente qualidade dos ministros de Jesus Cristo: Amar a Jesus Cristo, amá-Lo de verdade, amá-Lo sobre todas as coisas... Daqui é que todos os santos adquiriram o fogo, fogo ardentíssimo, que os fizeram operar tantas maravilhas."

"Doar-se logo na juventude. A juventude agrada a Deus. Ela é terna de coração, de vontade inofensiva. Os jovens são puros e afetuosos. Jesus acolhia as crianças... assim portanto... doem-se logo e não digam: depois, depois."

"O Sacerdote deve ter todos os fiéis no coração. Quanto mais Santo for o sacerdote, tanto mais idôneo seu interesse pelo povo."

"Combater, mas com o atrativo da caridade, com a beleza da verdade e com a santidade dos exemplos."

" Coragem, portanto, revigorai-vos e saí ilesos no campo do mundo "já que o sacerdócio se exercita no mundo."

Em 1848, Mons. Biraghi ajudou os seminaristas e os jovens padres, inflamados de amor apaixonado pela Pátria, a viverem na caridade evangélica, sua participação no resgate da liberdade da pátria.

Biraghi solicita ao Arcebispo Romilli que reivindique do governo a liberdade da Igreja.



Cálice e patena da primeira Missa de Biraghi

Em nome do Arcebispo, Biraghi foi ao Conde Casati que, na época, era o presidente do Governo Provisório de Milão, depois das 5 Jornadas, para deste obter, à Igreja, a liberdade para nomear os bispos, administrar os bens eclesiásticos e educar através do ensino.



A monumental entrada do Seminário Arquidiocesano de Milão, na rua Venezia.

Este foi fundado por São Carlos Borromeu, como sinal imponente da importância atribuída pela Igreja - depois do Concílio de Trento - à formação do Clero.

E Biraghi por aí passou, por 31 anos, de 1824 a 1855, aí empregou o máximo de suas forças como professor, educador e diretor espiritual: "O meu coração é para os Clérigos. Eu não sinto maior alegria do que em saber que meus filhos espirituais caminham bem diante do Senhor.



Cariatide- detalhe na entrada do Seminário de Milão.



Uma capa de asperges da primeira missa de Mons. Biraghi, confeccionada com o vestido de noiva da sua mãe, Maria Fina. Genuflexório de Biraghi, proveniente do Oratório de Santa Teresa.

DOUTOR DA BIBLIOTECA AMBROSIANA



Mons. Luís Biraghi doutor da Ambrosiana. Note-se a medalha, sempre destacada na iconografia específica.

Em 1855, - depois de alguns anos caracterizados, seja pelo positivo desenvolvimento das Marcelinas por ele fundadas em 1838, seja pelas dificuldades devido à longa inquisição política contra ele, posterior aos eventos de 1848 - Mons. Biraghi foi nomeado Doutor da Biblioteca Ambrosiana.

E foi morar com os Barnabitas, da paróquia de Santo Alessandro, que o acolheram com grande estima e amizade.

Aqui, continuou seus estudos e suas publicações, sobretudo da história eclesiástica e sacra arqueologia e foi um sábio conselheiro dos seus bispos e do Clero Ambrosiano.

Nestes anos, Mons. Biraghi se interessou com entusiasmo e manteve, com generosidade, a Missão do P. I. M. E., encorajando Ramazzotti e Marinoni e encaminhando seus dois valiosíssimos filhos espirituais, Giovanni Mazzucconi, morto mártir em 1855, e Carlo Salério.



Milão - Igreja de Santo Alessandro: parte superior da fachada.



Antiga estampa da praça Santo Sepulcro, séc.XVIII, visualizando a entrada da Biblioteca Ambrosiana. Podem ser observadas - entre o edifício e a Igreja - as três belas janelas, ainda hoje são visíveis.



BIRAGHI E AS MARCELINAS: DOS JOVENS PARA OS JOVENS

AS ORIGENS

Desde 1835, Mons. Biraghi percebeu a necessidade de defender os jovens, sobretudo as mulheres, da doutrina iluminista do seu tempo, que é baseada na negação da espiritualidade do homem.

Ele acreditava que o bem da Igreja e do Estado dependem, em grande parte, do êxito civil e cristão das jovens.

Sabe-se que, "... a tarefa de educar é santa, difícil, que requer talento e muita habilidade, exemplos edificantes, absoluto empenho e contínuos sacrifícios". Mons. Biraghi quis fundar um Instituto de Educadoras, cuja dedicação às jovens, tivesse como modelo Jesus Cristo.

E o Projeto se realizou logo após o providencial encontro, no ambiente de um retiro próximo à Basílica de Santo Ambrósio, em Milão, entre Biraghi e a jovem Marina Videmari, que já pensava em uma vida de consagração.

O Projeto de um Colégio se realizou depois de um período de preparação espiritual e profissional da parte de Marina, sendo orientada por Biraghi.

A realização da obra passou por numerosas dificuldades, inclusive espirituais, pelo próprio fundador, que ele mesmo recordava depois de muitos anos, escrevendo a uma Marcelina:



Santa Marcelina com seus irmãos, os Santos Ambrósio e Sático - (Altar da capela do Colégio de Cernusco).
Marcelina, sendo a mais velha, dedicou-se à formação e educação dos irmãos, após a morte precoce de seus pais.



Basílica de Santo Ambrósio, átrio de Ansperto. Aqui, Mons. Biraghi encontrou-se com Marina Videmari pela primeira vez (foto abaixo). Na mesma Basílica, Mons. Biraghi descobriu os corpos de Santo Ambrósio e dos mártires São Protásio e São Gervásio, que hoje estão expostos abaixo do altar mor. O corpo de Santa Marcelina encontra-se em uma capela lateral.



"Contemplando esta imagem, esta poderosa Virgem das Dores, no santuário de Rho, tive presente na minha alma a Imagem de Santa Maria de Cernusco e aquele dia, aquela hora, em outubro 1837, aquele fim de mês, quando, após grande súplica, fui impelido a decidir a fundar a nossa querida Congregação.

Ajoelhado ao lado daquele altar, na solidão, no silêncio, eu pensava na Congregação idealizada. E me deparava com as dificuldades, as despesas, as tribulações, a ligação perpétua, a responsabilidade que assumiria, os incômodos aos quais deveria sujeitar-me depois de uma vida tranqüila. E sentia aversão, preguiça e mil incertezas".



Pedra fundamental do primeiro Colégio das Marcelinas em Cernusco Sul Naviglio.

"E rezava à Virgem para que me iluminasse e socorresse com seus conselhos, dando-me vigor e rezava... E, eis em mim um coração novo, uma vontade de ferro, uma doce segurança de que a "coisa" agradava a Deus e seria abençoada. E assim aconteceu. Animado pela Virgem, imediatamente pensei em adquirir o terreno da casa Greppi e a construir, a estudar a implantação moral e civil da fundação. Oh! Como sou grato à Virgem das Dores! Ontem, com a missa, agradei e ofereci a nossa Congregação. Amém!"

Imagem de Nossa Senhora das Dores em Santa Maria, diante da qual Biraghi recebeu de Deus força espiritual para fundar a Congregação das Marcelinas.





O Santuário de Santa Maria de Cernusco, hoje é também o coração de um Centro de Espiritualidade, animado pelas Marcelinas, chamado "Oásis Santa Maria".



"Marta, Marta tu te preocupas com muitas coisas..."
Luneta em afresco sobre a porta de entrada do Colégio de Cernusco. Mons. Biraghi apresentou o Ícone de Marta e Maria às Marcelinas, indicando uma vida ativa e contemplativa que orienta a alma a ter Jesus como Centro.



Antiga estampa do primeiro Colégio.

Fachada do primeiro Colégio das Marcelinas em Cernusco sul Naviglio.



Aspectos da vida quotidiana no Colégio: Um ângulo do pátio interno com o sino, indispensável instrumento para estabelecer o tempo de estudo, de oração e recreação.

Precioso bordado feito pelas primeiras



Irmãs que, como todas as moças da época, aprendiam esta arte desde criança e ensinavam às alunas esta habilidade.

Forno do primeiro Colégio onde, uma vez por semana, eram feitos pães e doces para a comunidade de irmãs e alunas.





Pórtico do Colégio de Cernusco, com o teto original em madeira.

Antigamente o pórtico era aberto para o pátio, representado em baixo .

Percebem-se algumas das 33 colunas que Biraghi fez construir propositalmente, sob o estilo do Seminário. No

centro, uma imagem de Nossa Senhora do Divino Pranto.

Em 1924, uma jovem Irmã Marcelina, Elisabetta Redaelli, encontrava-se em

gravíssimo estado de saúde, na enfermaria do Colégio.

Tendo visto Nossa Senhora com o Menino Jesus, chorando, nos braços, foi curada imediatamente, depois que recebeu esta mensagem: "O Menino chora porque não é bastante amado, procurado e desejado, também pelas pessoas consagradas. Tu deves dizer isto."

A cura inexplicável foi reconhecida pela Igreja Milanesa. E uma paróquia de Cernusco é dedicada à Virgem do Divino Pranto.



O MÉTODO ABENÇOADO

O primeiro Colégio de Cernusco rapidamente se uniu a outros.

Além duma instrução sólida e profunda, o sistema educativo de Biraghi e Marina Videmari, oferecia às alunas uma formação fundamentada sobre:

- Espírito de liberdade, no respeito à pessoa em sua individualidade.
- Espírito de família, favorecido pela atitude materna e fraterna das Irmãs para com as alunas.

"Jamais esqueçam, o método até aqui abençoado, de estarem sempre em meio às alunas, nos dormitórios, no refeitório e na recreação, pois elas se formarão melhor com os seus bons exemplos do que com muitos preceitos."

Comparados com os Colégios do tempo, nos quais as alunas permaneciam por muitos anos sem sair, aqueles das Marcelinas, prevendo tempos de férias com a família e com as Irmãs, tinham em vista a formação de jovens mulheres que pudessem conhecer a vida quotidiana, para assim enfrentá-la, de modo maduro, depois dos anos de estudo:

"Será útil fazê-las conhecer melhor, o que se pode, o mundo em que vivem, isto é, as suas misérias e perigos, para adquirir a sábia prudência, de modo que não ajam como crianças dispersas, que se perdem em meio ao mundo imaginário, colorido, que não existe."



Irmã Maria Anna Sala com duas alunas. Pintura de Rivetta, no Colégio em Cernusco sul Naviglio.

Maria Anna Sala nasceu em Brívio e foi uma das primeiras ex-alunas que se tornou Marcellina.

Forte na fé, foi educadora e professora exemplar, em vários colégios, segundo o espírito de Biraghi: «Tenham diante dos olhos a promessa do Espírito Santo: "Quem ensinar muitos a viver bem, resplandecerá como estrelas no Reino Eterno".»

Entre suas alunas, Giuditte Alghisi Montini, mãe do Papa Paulo VI.

Maria Anna Sala foi proclamada Beata em 1980.



Antiga estampa do Colégio de Via Quadronno - Milão (1854) e quadro do altar, a Virgem Imaculada, no mesmo colégio, pintado por Suor Giuseppa Videmari.

Na hospedaria desta casa, Mons. Luis Biraghi morreu serenamente, no dia 11 de agosto de 1879, envolvido pelo cuidado e afeto das Marcelinas.





Grupo de alunas do Colégio de Genoa Albaro. Esta casa foi fundada por Mons. Biraghi e Marina Videmari, com a finalidade de oferecer às alunas e Irmãs a possibilidade de, durante os feriados, estarem na praia.

O Servo de Deus, Monsenhor Luís Biraghi continua a missão de súplica e intercessão na Igreja milanesa através:

- Do empenho dos formadores e dos educadores do Clero diocesano, dos religiosos, dos diáconos e dos missionários
- Do espírito materno das Marcellinas, que se faz presente em dez países do mundo com escolas, obras sociais, hospitais e missões.

" Recordai-vos que
nada é mais precioso
que as almas.

O que Jesus perguntou
ao Apóstolo Pedro
como sinal seguro do seu amor?

PEDRO, TU ME AMAS?

Se me amas de verdade,
CUIDA DAS MINHAS OVELHAS"

Publicação aos cuidados de Irmã Marie-Anne Dell'Anna
e de Irmã Miranda Moltedo, das Irmãs Marcelinas.
stampa fontegráfica

